

ANÁLISE DA COBERTURA DA PRIMEIRA DOSE DA VACINA TRÍPLICE VIRAL ENTRE 2014 E 2022, NO BRASIL

AUTORES: IZADORA LUIZA KUNZLER (izadora.kunzler@gmail.com) (UPF) ; HELENA BERNIERI LIZOTT (UPF); MARIANA RISSON (UPF); PIETRA NAZARI (UPF); LARA FABIAN DE MOURA (UPF); JÚLIA HASEGAWA RODRIGUES (UPF); BIANCA GIROTTI PASETTI (UPF); CATARINA SPOHR SARETTA (UPF).

INTRODUÇÃO:

A vacina tríplice viral é uma imunizante atenuada que age contra três importantes doenças da infância: caxumba, rubéola e sarampo. Atualmente, nota-se uma diminuição da taxa de adesão vacinal, fato que representa risco à saúde infanto-juvenil.

OBJETIVOS:

Avaliar a cobertura vacinal da primeira dose da tríplice viral no período de 2014 a 2022, no Brasil.

MÉTODOS:

Análise de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do órgão DataSUS. Atualmente, o esquema vacinal contra caxumba, rubéola e sarampo preconiza a realização da vacina atenuada tríplice viral como primeira dose, que deve ser injetada aos 12 meses de idade, tendo como meta 95% de crianças vacinadas. Entretanto, observa-se uma importante redução da cobertura vacinal no Brasil nos últimos anos, passando de 112,80% em 2014 para 80,70% em 2022. Tendo em vista essa queda, foram analisadas as taxas de imunização com a primeira dose da vacina atenuada Tríplice Viral no Brasil por regiões no período de 2014 a 2022.

RESULTADOS:

Observou-se uma cobertura vacinal média de 90,31% no período analisado. 2021 foi o ano de menor taxa, com 74,94%. Os anos com maior queda foram 2015 e 2020, registrando 16,73% de decréscimo, e 2020, com 12,24%. Já a redução percentual da cobertura vacinal total no período foi de 37,86%. Tratando-se das regiões, o centro-oeste apresentava o maior valor em 2014, registrando 112,52% de cobertura, com uma queda percentual de 42,27% até o ano de 2021, onde marcou 80,25% de imunização. O sudeste marcou uma redução de 32,05% no valor até o penúltimo ano analisado - de 107,61% no primeiro ano para 75,56% em 2021, sendo este o menor valor registrado na região.

O percentual do norte saiu de 116,05% em 2014 para 73,23% no último ano da análise, marcando 68,53% em 2021, sendo essa a pior porcentagem registrada no país nos 8 anos verificados e a maior queda percentual da cobertura vacinal (47,52%). O nordeste registrou 116,89% de imunização com a primeira dose em 2014, passando por uma queda de 46,45% até o ano de 2021, marcando a pior marca numérica do local - 70,44%. Por fim, o sul, que em 2014 possuía a segunda pior marca de cobertura vacinal (111,04%), passou pela menor queda percentual dentre as regiões até 2021 (26,57%), marcando 84,47% no ano.

CONCLUSÃO:

Desse modo, concluiu-se que a cobertura vacinal brasileira da primeira dose da vacina tríplice viral sofreu uma queda geral de 37,86% no período de 2014 a 2022. Tal fato sinaliza a necessidade da implementação de políticas de saúde pública que visem o aumento da adesão vacinal. Dessa forma, o aumento dos números de importantes doenças da infância poderá ser evitado.